

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT  
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE - UFF  
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IBICT  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - PPGCI

DIEGO LEMOS RIBEIRO  
GERALDO MOREIRA PRADO

Grupo temático: Informação e Trabalho

TÍTULO  
O CENÁRIO DA DINÂMICA PRAGMÁTICA DA INFORMAÇÃO:  
A  
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

**Resumo**

O objetivo dessa comunicação é promover um debate acerca das práticas informacionais em um contexto de ação (uma biblioteca comunitária em uma comunidade rural), enfatizando a sua transitoriedade de significação quando observada do ponto de vista das relações humanas e sociais. Pretendemos discutir como são regidos os fluxos informacionais que perpassam dessa instituição de memória à sociedade e vice-versa, na perspectiva da corrente pragmática da Ciência da Informação. Considerando essa reciprocidade, proporemos uma reflexão sobre suas ações informativas peculiares que buscam um movimento de hibridização entre a biblioteca e a comunidade. Neste debate enfatizaremos de que forma o caráter orgânico desse entrelaçamento ganha consistência quando observado pela teoria da educação dialogada, proposta por Paulo Freire e intrínseca à concepção da biblioteca acima referida (Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado).

Palavras-chave: Pragmática da informação; biblioteca comunitária; fluxo de informação; educação dialógica.

**Abstract**

The aim of this essay is to promote a debate concerning the informational practice in an action context (a communitarian library in an agricultural community), emphasizing its translation of significance when observed of the point of view of the human beings in theirs social relations. We intend to argue how the information flows are conducted when it crosses through this institution of memory in the direction of the society and vice versa, in the perspective of the pragmatic chain of the Information Science. Considering this reciprocity, we will consider a reflection on its peculiar informative action that, in a generalized manner, searches a movement of hybridization between the library and the community. In this debate we will emphasize how the organic character of this interlacement gains consistency when observed by the theory of the dialogued education, proposal for Paulo Freire and intrinsical element of to the originary conception of the library above related (Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado).

Keywords: Pragmatic chain; Communitarian library; Information flow; Dialogical education.

## INTRODUÇÃO

Esta comunicação tem como objetivo debater as práticas informacionais que consideramos inovadoras, por apresentar alternativas ao conceito tradicional de transferência de informação. Tais inovações se revelam a partir de ações pragmáticas desenvolvidas no contexto de uma biblioteca comunitária que valoriza sobremaneira as relações sociais da região na qual está estabelecida. Essa biblioteca está inserida em uma comunidade rural, situada no semi-árido baiano, na tradicional região de Canudos, considerada uma das mais pobres do país.

Propomos discutir o comportamento dos fluxos informacionais que transitam da instituição de memória à sociedade, e vice-versa, na perspectiva da corrente pragmática da Ciência da Informação. Discutiremos também por que a biblioteca, campo empírico da nossa observação, foi estruturada a partir da concepção teórica da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. Vimos trabalhando com essa idéia por considerarmos ser a mais eficaz entre outras teorias de formação social, e também para destacarmos a importância de comunidades carentes e/ou quase totalmente excluídas criarem os seus próprios centros de referência.

O modelo de funcionamento desses centros se diferencia dos demais por seguir uma concepção aberta em que as informações e os saberes não devem ficar “engessados” intra-muros ou servir de modelos fechados de representação da informação, similares aos modelos de “transferência bancária” propostos por Paulo Freire no contexto da Pedagogia. De maneira geral, essa concepção mecânica de transferência privilegia apenas a transmissão da informação, como quem transmite impulsos elétricos de um pólo a outro, ou como se estivesse depositando nos indivíduos estoques de conhecimentos similares ao armazenamento de mercadorias em espaços vazios. E, por haver uma assimetria entre esses pólos, em analogia à concepção freiriana, acabaria reduzindo os usuários a meros objetos nessa ação comunicativa mecânica.

Ao contrário disso, consideramos que somente através do fluxo recíproco entre a biblioteca e o público se torna possível a consolidação de um verdadeiro sistema autônomo e interativo de democratização da informação. Em tal sistema, os partícipes da ação comunicativa têm plena liberdade de escolha, numa prática de respeito mútuo entre os atores envolvidos nesse específico cenário de trocas. Em nosso entender, é justamente nesses cenários heterogêneos e complexos de ação informativa que se torna evidente a relevância do trabalho do profissional de informação. Dito de outra maneira, esses agenciadores devem estar atentos às demandas sociais do campo, direcionando sua atuação profissional para os contextos específicos onde as práticas informacionais se realizam, respeitando as características e as dinâmicas históricas, culturais e sociais das comunidades com as quais mantém contato. É neste sentido que proporemos discutir as ações informativas que se estabelecem nessa peculiar biblioteca comunitária e que, de maneira geral, conduzem a um movimento de hibridização entre esse organismo e a comunidade.

Enfatizaremos, ainda, como o caráter orgânico do entrelaçamento acima referido ganha consistência quando observado pela pragmática da Ciência da Informação. Epistemologicamente, trata-se de uma concepção teórica fundada numa dimensão dialógica e intrínseca à concepção originária da Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado, objeto empírico da nossa observação.

## A PRAGMÁTICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Debater os fluxos informacionais estabelecidos entre as bibliotecas e o público demanda de nós uma reflexão epistemológica sobre o conceito de informação no âmbito da Ciência da Informação. Percebemos que, por um lado, existe uma disposição tácita de observar a informação como quem observa o deslocamento de uma substância física de um pólo a outro. Sob este ponto de vista, a informação seria algo, uma “coisa”, quantificável e diretamente correlacionada ao seu tratamento e aos seus processamentos documentais. Por outro lado, podemos perceber a tentativa de alargar essa concepção dirigida à fisicalidade da informação e imergir nas suas relações sociais.

Acreditamos que nesse estudo nos aproximamos a essa segunda corrente teórica. Ao propor uma reflexão sobre o papel de uma biblioteca comunitária em uma localização marginalizada, inserimos a nossa questão em um campo de análise no qual os fluxos informacionais, empreendidos entre a biblioteca e o público, localizam-se em um cenário de práticas informacionais que privilegia as questões sociais que abarcam a Ciência da Informação. Isso nos permite enunciar que, mais que nos ater às questões processuais e técnicas direcionadas ao tratamento documental dos objetos, nos deteremos a explorar o intercâmbio de informações na fronteira em que são sobrepostos a biblioteca e a sociedade.

Esse deslocamento de olhares, que extrapola a questão processual e migra para as relações humanas, é compreendemos pelo viés da corrente pragmática da Ciência da Informação, e entendido como “virada pragmática”. Esta linha de pensamento *situa a informação como dimensão das práticas e interações do homem, situado no mundo e junto aos outros homens.* (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, p.5). Ainda nesse contexto, González de Gómez (1996, p.54), define *pragmática da informação como estratégias de geração e uso da informação em contextos acionais concretos, agenciadas por sujeitos/ interlocutores que mantém entre si relações sociais e comunicativas.*

No entanto, vale ressaltar, como bem observa Wersig e Neveling, que a Ciência da Informação tem em sua gênese um forte alicerce prático e tecnológico calcado na documentação e na recuperação da informação, de sorte que *é interessante notar que disciplinas como Ciências Sociais, Ciência da Ciência e Teoria da Comunicação entraram bem tardiamente na discussão sobre a Ciência da Informação* (WERSIG E NEVELING, 1975, p.128). Seguem afirmando que as práticas científicas devem ser apoiadas por alguma necessidade social que a justifique, indicando sua responsabilidade social na seguinte perspectiva: *Nos dias de hoje a questão de transmissão de conhecimento para aqueles que precisam é uma responsabilidade social, e essa responsabilidade social parece ser a verdadeira questão da “Ciência da Informação* (WERSIG E NEVELING, 1975, p.134).

Anos mais tarde, ao abordar os novos cenários de uso do conhecimento, Wersig afirma que a informação está inserida no entremeio das relações sociais, para onde seriam endereçadas as ações comunicativas. A partir de Kuhlen, Wersig (1993, p. 233) diz que *informação é conhecimento em ação.* Por esse ponto de vista, ele crê que o comportamento racional do homem necessita de conhecimento que *deve ser transformado em algo que dê sustentação a uma ação específica em uma situação específica.* Dentro dessa discussão, o autor alerta que os profissionais da informação devem estar atentos ao que seria o núcleo da Ciência da Informação: ajudar pessoas

confusas a se orientarem nas situações adversas causadas pelas novas circunstâncias que abrangem as práticas de uso do conhecimento. (WERSIG,1993, p.233)

Vale grifar que concordamos com o autor principalmente no tocante ao trabalho do profissional da área, o qual seja, “orientar pessoas confusas nas situações adversas”. Nesse caminho, acreditamos que a verdadeira função desses facilitadores de acesso à informação é lançar luz em contextos de vida no qual os atores sociais estejam em situações desfavoráveis, como no caso da região em que a Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado está inserida. Dito de outra forma, julgamos coerente que os trabalhos que remetem às práticas informacionais devem ser orientados não só para a interioridade desses organismos (práticas teóricas e técnicas de organização interna), mas também para uma simbiose que leve em conta as asperezas do meio em que estas instituições habitam e mantêm relações informacionais/comunicativas (cenários de ação comunicativa).

Sob esse entendimento, a partir de Capurro (1992), compreendemos o conceito de informação não como o produto final de um processo de representação, ou algo que está sendo transportado de uma mente para outra, separado de uma subjetividade encapsulada, mas sim a partir de uma dimensão existencial do nosso estar-no-mundo-com-os-outros.

No presente debate, correlacionaremos o conceito de informação às relações empreendidas entre a biblioteca e a sociedade. Sob esse ponto de vista, podemos refletir também que, na medida em que há uma intenção de focar as relações humanas e sociais – o “estar-no-mundo-com-os-outros” –, o entendimento do conceito de informação nos guiaria a uma imagem de *aterriçagem* das instituições de memória em situações problemáticas específicas. Ao mesclar-se à comunidade, a *aterriçagem* de que falamos acarretaria em uma mudança na topologia dos fluxos informacionais negociados entre os agentes interlocutores, passando a figurar-se mais de forma horizontal e negociada, e menos de maneira vertical e impositiva.

Assim sendo, a nosso ver, o conceito de informação deve superar a sua vertente material e emergir em sua composição simbólica e metafísica que, em última análise, está pulverizada nas relações entre os atores sociais em seus cenários de práticas cotidianas – entendendo aqui o termo “atores” de forma dilatada, em que são contempladas também as instituições de memória, como as bibliotecas. Indo além, a informação é por nós concebida e aqui operacionalizada conservando a sua essência de construção social. Sem uma localização física específica, sem peso e livre de parâmetros de medidas matemáticas, a informação teria sua principal matriz nas redes de relações sociais.

## BIBLIOTECA: EDUCAÇÃO E PRAGMÁTICA DA INFORMAÇÃO

A Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado, foco deste debate, tem uma concepção *sui generis* por incorporar em si elementos inusitados que merecem ser observados sob o prisma da pragmática da informação. A Biblioteca que se localiza no pequeno povoado de São José do Paiaí, município de Nova Soure, sertão da Bahia, é legitimada como pessoa jurídica privada, e foi criada segundo as concepções teóricas da Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire. A Biblioteca incorpora, dessa linha de pensamento, prioritariamente, a idéia de que devemos estar comprometidos com a necessidade de contribuir na formação da cidadania, por acreditar ser este um modelo coerente e viável de diálogo entre atores em uma comunidade que historicamente viveu em “situação de risco”.

Apesar da pequena densidade demográfica do povoado, a biblioteca administra um rico acervo distribuído em suportes variados e composto de cerca de 40 mil títulos. Além da grande quantidade de livros, a biblioteca também guarda uma série de pastas com mais de cinco mil recortes de periódicos nacionais e estrangeiros, 3.600 fotografias antigas e atuais, três estantes de música com mais de 2.000 exemplares em CDs, vinil e fitas cassete, e cerca de 600 vídeos em VHS e DVD sobre vários assuntos.

Um outro aspecto a ser assinalado é a dimensão autônoma de funcionamento dessa biblioteca, que, na verdade, corre ao largo de quaisquer interesses que não sejam pertinentes à formação autônoma e cidadã, fato este mencionado em seu estatuto, no tocante ao direito de proibir a quem quer que seja utilizá-la em benefício próprio. Concebida como espaço autônomo e aberto, a biblioteca torna-se, então, um lugar privilegiado de debate, receptivo à participação de qualquer cidadão, muito embora se aproxime mais dos membros da própria comunidade. Vale enfatizar que essa tendência de transpor a rigidez de seus muros na direção de sua externalidade, confirma e reafirma o que chamamos de sua tendência de hibridizar-se com o meio social que o cerca.

O jornalista Pablo Reis, do Correio da Bahia, em matéria publicada em 1º de agosto de 2005, na inauguração da Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado, faz a seguinte analogia:

A colheita de feijão está em franca atividade no Distrito de São José do Paiaí, em Nova Soure, a de milho está prevista para outubro ou novembro, mas a comunidade com pouco mais de 700 habitantes já tem outro tipo de cultura cuja safra é motivo de um orgulho impossível de mensurar em grãos. [...] É um tipo de alimento que exige o plantio em um terreno fértil de descobertas e cuja panha não se faz em uma temporada por ano, mas fica armazenado para sempre em um celeiro de conhecimento. É o alimento que não pesa no estômago mas sacia o apetite por descoberta e desenvolvimento social: a informação. (REIS, 2005, p.6)

O que o jornalista capta com precisão em sua matéria, entendemos ser o fator primordial da pragmática da informação. Da mesma forma, também consideramos que a informação não pode ser mensurada como quem conta os grãos de uma safra de milho ou de feijão. Contrariamente, ela se situaria em um meio termo entre a materialidade do seu suporte e a simbologia das suas ações.

A concepção teórica da biblioteca, por se fundamentar no princípio basilar de Paulo Freire, repousa na aceção de que a ação educativa, assim como a informação, deve ser libertadora e transformadora. Para que ela seja libertadora, Freire defende que a relação educador-educando deve ser dialogada e horizontal, em oposição ao ensino “bancário”, monológico e apassivador. Nessa concepção, somente um ensino dialogado e construído em comunhão proveria uma inserção crítica na (e da realidade), tornando-os indivíduos atuantes no mundo que os rodeia.

O problema que se coloca não é o da leitura da palavra mas o de uma leitura mais rigorosa do mundo, que sempre precede a leitura da palavra. Se antes raramente os grupos populares eram estimulados a escrever seus textos, agora é fundamental fazê-lo, desde o começo mesmo da alfabetização, se vá tentando a formação do que poderá vir a ser uma pequena biblioteca popular com a inclusão de páginas escritas pelos próprios educandos. (FREIRE, 2001, p.30)

Ainda segundo Freire, a prática pedagógica deve ser centrada em favor da autonomia do educando, estimulando uma ação educativo-crítica. O autor transcorre o texto afirmando que, para que haja efetiva autonomia, a prática educativa deve ter como base a seguinte premissa: ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou sua construção (FREIRE, 2004, p.22). Também em nossa opinião, essa definição de Freire pode ser aplicada à transferência da informação em alguns contextos da Ciência da Informação. Nesse ponto de visão, o modelo de “transferência bancária” se aplicaria mais às operações técnicas e tecnológicas da informação, enquanto a concepção dialogada estaria alinhada aos fundamentos epistemológicos da corrente pragmática da ciência da informação.

O discurso de “transferência de conhecimento” nos guia ao conceito de “transferência bancária” cunhada pelo autor para ilustrar a relação vertical que se estabelece entre educador e educando, e, para nós, entre biblioteca e sociedade. Freire compreende que as práticas pedagógicas geralmente são efetivadas mecanicamente de forma narrativa e dissertativa, ou seja, enquanto um sujeito narra, o outro ouve passivamente. Dessa forma, o educador transfere informação para o educando, “depositando” saberes de um pólo em outro.

Coadunando essas idéias em nosso debate, acreditamos que uma biblioteca comunitária não deve carregar em si características de uma biblioteca tradicional, e sim estar inserida em um contexto peculiar de inter-relações sociais, com novas características de um espaço de produção e democratização da informação intra e extra-muros, a exemplo da Biblioteca Comunitária Maria das Neves Prado. Se pensarmos nas bibliotecas oficiais dos grandes centros urbanos, logo as associamos a prédios grandiosos, com uma quantidade excessiva de documentos e percebidos como grandes templos do saber. Nesse enfoque, os usuários da biblioteca teriam como intenção prioritária “receber” um pouco de conhecimento. Já o modelo da Biblioteca que estamos tratando, mais do que expor livros nas estantes para que sejam depositados saberes nos indivíduos, existe uma forte responsabilidade social junto à comunidade que intenta, sobretudo, uma ação conjunta para a mudança. Assim sendo, como diz Freire, mais do que ler palavras, os agentes dessa ação buscam uma leitura de mundo.

Outro aspecto relevante a ser mencionado é o fato de que esta transferência bipolarizada não ocorre em sentido horizontal. Em seu livro “Educação para Mudança”, Paulo Freire sinaliza que estas trocas estabelecidas entre o educador e o educando se dão de forma vertical, ou seja, do que mais sabe para o que menos sabe. Nas palavras do autor, o professor ainda é um ser superior que ensina a ignorantes. Isto forma uma “consciência bancária”. O educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador (FREIRE, 2006, p.38). Essa concepção nos permite ver a biblioteca não mais com templo do saber ou como cemitério de livros, mas como um espaço de produção de meta-informação, voltado para o intercâmbio dialogado de valores, ou seja, um espaço onde se consubstanciará a efetiva democratização da informação. Como exemplo de ações meta-informacionais voltadas para o estímulo à inserção da cidadania, desenvolvidas pela Biblioteca em questão, podemos citar: a feitura de peças de teatro com temáticas relevantes para a população, maratonas de leitura, formação de leitores e contadores de histórias, palestras e debates sobre assuntos variados (política, violência, sexualidade), projetos de educação ambiental, entre outros.

Nesse sentido, seguindo a própria concepção freiriana, não é intenção da biblioteca introjetar a idéia de liberdade pronta e acabada, o que criaria parâmetros rígidos para que o indivíduo fosse livre num paradoxo de massificação da liberdade. Em

última análise, o que a biblioteca almeja, é propor meios e instrumentos para que os partícipes dessa ação se dêem conta do campo de possibilidades que se abrem em sua frente, para que eles construam consciente e autonomamente a própria cidadania. Para que isso seja possível, vale reforçar, não basta tão somente que os livros sejam disponibilizados ao público, deve-se produzir informação sobre a informação dos livros (meta-informação), assim como estimular outros produtos que aproximem e hibridizem as relações entre biblioteca e comunidade.

Verificamos pragmaticamente essa idéia de inserção crítica da realidade, por intermédio de ações conjuntas, quando averiguamos que adolescentes e adultos da região e entorno estão cada vez mais atuantes nas atividades de rotina da Biblioteca, instigando e despertando o interesse pelo estudo e pela pesquisa. Nessa mesma direção, observa-se também a multiplicação de indivíduos que, a partir dos estudos desenvolvidos na instituição, ingressaram em universidades públicas e privadas.

Pelo ponto de vista comunicacional, as trocas realizadas entre os pólos educador-educando, ou em nossa analogia biblioteca-público, ganhariam um tom de negociação de sentidos, de intercâmbio crítico de idéias ou, nos termos do autor, de construção em comunhão. Frente a isso, acreditamos ser equivocada, para os fins deste estudo, a concepção clássica da área de “contato entre gerador e usuário”, como se a biblioteca fosse um grande disponibilizador de livros e que os indivíduos tivessem como intenção primeira resgatar uma informação à deriva a fim de encher as suas cabeças até então “vazias”. Contrariamente, acreditamos que nessa concepção de biblioteca a informação não teria um local privilegiado, rumando de um “mais sábio” para um “menos sábio”. Esta informação seria sim um construto social diluído e fluidificado na forma de informação debatida e negociada em conjunto.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se analisarmos criteriosamente as ações dessa biblioteca a partir da perspectiva acional de informação, verificaremos que essa instituição de memória possui o que acreditamos ser o principal fundamento da informação no âmbito da pragmática da Ciência da Informação: o estar inserido em espaços problemáticos de acesso à informação, proporcionando meios e ferramentas para a autonomia cidadã.

Neste sentido, a Ciência da Informação, por ser um campo interdisciplinar do conhecimento, eticamente é o habitat profícuo para se desenvolver experiências e promover reflexões dessa natureza. Nesses termos, o conceito de pragmática da informação nos oferece uma visão de informação em fluxo e hibridizada nas relações empreendidas entre instituições de memória e sociedade. Somada a isso, a informação nesse terreno de análise se efetivaria e se propagaria em seu processo multiplicador através de “diálogos interativos”, e, no momento das interações humanas, escaparia da fisicalidade dos suportes documentais e passaria a ser aqui adotada com a idéia de construto social.

De forma generalizada, podemos perceber que, agindo em comunhão, os agentes interlocutores em questão (biblioteca e sociedade) estariam imersos em uma simbiose reguladora em que seria difícil separar com muita clareza as fronteiras que segmentam os agentes integrantes dessa relação. Vemos também que, na medida em que os atores dessa ação comunicativa relacionam-se de maneira simétrica e hibridizada, os fluxos de informação alteram o seu itinerário passando a figurar-se horizontalmente e não em sua tradicional concepção vertical.

Concluindo essa exposição, queremos reiterar que as ações informacionais dessa biblioteca são de fato o sujeito transmissor, ou seja, o agente negociador do sentido da informação com o sujeito receptor. Este último, a partir da sua capacidade perceptiva sobre a realidade que o cerca, e tendo como suporte pedagógico a leitura de uma palavra como tema gerador sobre a sua realidade particular e/ou social, começa a construir a leitura e/ou percepção de si e do mundo. Ou seja, ao iniciar a leitura da palavra e do mundo com práticas relativamente simples e dinâmicas, o sujeito da ação vai despertando a sua consciência do que é ser um cidadão no-mundo e com-o-mundo, respeitador dos seus semelhantes e que é por eles respeitado. Isto porque, nesse procedimento, interagem as práticas sociais cotidianas e a informação percebida na leitura de muitos metros cúbicos de bons livros e demais documentos disponibilizados e preservados em bibliotecas. E, ao alcançar esse patamar, espera-se que as pessoas, em especial aquelas antes excluídas dos seus direitos de cidadania, passem a conhecer e interpretar mais e melhor a sua “verdadeira” história, a do Brasil e a do Mundo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPURRO, Rafael. What is information science for? A philosophical reflection. In: VAKKARI, Pertti, CRONIN, Blaise (ed.). *Conceptions of library and information science: historical, empirical and theoretical perspectives. Proceeding of the International Conference of Library and Information Science*. Tampere, Finland, 1991. London: Taylor Graham, 1992.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

\_\_\_\_\_. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Comentários ao artigo “Hacia um nuevo paradigma em Bibliotecologia”. *Transinformação*, Campinas, v. 8, n. 3, p. 44-56, 1996.

\_\_\_\_\_. Dos estudos sociais da informação aos estudos do social desde o ponto de vista da informação. In: AQUINO, Mirian de A.(org.). *O campo de Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades*. João Pessoa: Editora universitária /UFPB, 2002.

REIS, Pablo. Biblioteca em Nova Soure vira Meca do semi-árido: espaço com 40 mil volumes guarda história inusitada de superação. *Correio da Bahia*, Salvador, 01 ago. 2005, p.6. Disponível em: <<http://www.correiodabahia.com.br/aquisalvador/noticia.asp?codigo=36877>>. Acesso em: 19 ago. 2006.

WERSIG, Gernot. Information Science: the study of postmodern knowledge usage. *Information Processing and Management*, v. 29, n. 2, 1993.

WERSIG, Gernot; NEVELING, Ulrich. The phenomena of interest to Information Science. *Information Scientist*, v. 9, n. 4, 1975.